



Depois da dor, a vida encontrou espaço

Cristina Pierroti Aun Dotta enfrentou o câncer de colo de útero, tratamentos e dificuldades para engravidar até realizar o sonho da maternidade por meio

da fertilização in vitro (FIV). Aos 34 anos, ela conseguiu engravidar na primeira tentativa do procedimento, considerado raro por especialistas. Hoje, Mi-

guel, de dois anos, representa a superação após anos de medo e incertezas. A história integra uma série especial sobre maternidade e recomeços. **PÁGINA 7**

ARQUIVO PESSOAL



Cristina destaca os desafios emocionais e financeiros da FIV, que pode custar até R\$ 40 mil

Atualização de rebanhos

Minas Gerais deixou de exigir a vacinação contra febre aftosa após reconhecimento internacional como área livre da doença sem vacinação, mas os pecuaristas continuam obrigados a realizar a atualização anual dos rebanhos junto ao IMA. **PÁGINA 3**

Doença mobiliza campanha

Maria Cumani foi diagnosticada com ataxia espinocerebelar tipo 17, uma doença neurológica rara e degenerativa. A família iniciou uma campanha para arrecadar R\$ 50 mil para a compra de uma nova cadeira e instalação de uma plataforma elevatória em casa. **PÁGINA 4**

ARQUIVO PESSOAL



O prazo segue até 30 de junho e vale para todas as espécies de produção

Opinião

Maio expõe um limite: burnout, mulheres sobrecarregadas e os passos para adequar a NR-01

Rayhanna Fernandes*

O mês de maio terá uma série de eventos que nos fará refletir sobre um debate urgente, que é a estruturação das relações corporativas. Mês das Mães, do Trabalho e, a partir do dia 26, entra em vigor a Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01), que exige das empresas a identificação e o tratamento de fatores psicossociais com o mesmo rigor dos riscos físicos.

Segundo dados do Ministério da Previdência Social, em 2025, batemos um recorde alarmante com mais de 546 mil afastamentos por transtornos mentais, um crescimento de 15% em comparação a 2024. Mais de meio milhão de pessoas estão afastadas e 64% são mulheres.

Os casos de Burnout, síndrome do esgotamento profissional, cresceram quase 500% entre 2021 e 2024. Segundo dados da International Stress Management Association (ISMA), o Brasil é hoje o segundo país com mais casos de burnout no mundo, afetando 32% dos profissionais. Quando analisamos a saúde mental do profissional brasileiro e evidenciamos que as mulheres representam mais que a metade dos casos de burnout, certamente precisamos considerar possíveis evidências de que a sobrecarga feminina não começa no trabalho e tampouco termina nele. Ela se constrói na sobreposição de expectativas sociais: excelência profissional, trabalho de cuidado e, muitas vezes, sustento emocional das relações familiares, criando um ciclo de exaustão invisível.

À luz dessa realidade, temos que considerar um importante passo dado com a atualização da Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01), que entra em vigor em 26 de maio e pode transformar a gestão corporativa ao exigir que as empresas passem a identificar e tratar os fatores psicossociais com o mesmo rigor dos riscos físicos, químicos, ergonômicos e biológicos.

Lidar com esse cenário, garantir a adequação à nova norma e proteger a saúde mental das equipes exige uma abordagem estruturada e focada na revisão contínua de processos. No caso das mulheres, essa adequação precisa considerar de for-

ma explícita a sobreposição entre trabalho remunerado e tarefas de cuidado, sob risco de tratar o problema de forma superficial. Para apoiar as empresas neste desafio, listei seis práticas essenciais que devem orientar a estratégia de implementação desta nova norma.

Promova uma mudança de mentalidade operacional e estratégica: o primeiro passo é abandonar a visão de que os fatores psicológicos são apenas "problemas de RH". A liderança precisa reconhecer que os riscos psicossociais são reais, capazes de gerar doenças severas, altos índices de afastamento e passivos trabalhistas. Culturas de trabalho baseadas em excesso de horas, liderança que valoriza disponibilidade permanente e sistemas de avaliação que recompensam a sobrecarga precisam ser revistos. Isso inclui observar que, para muitas mulheres, a jornada não termina no expediente, exigindo uma revisão mais crítica sobre carga de trabalho e as expectativas de disponibilidade.

Estruture uma atuação multidisciplinar: a área de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) deve identificar os perigos com a corresponsabilidade direta do setor de Recursos Humanos, enquanto a equipe de compliance atua para garantir a documentação e a aderência à norma. Estabelecer responsabilidades claras entre essas áreas é o que torna a implementação verdadeiramente eficaz e aplicável no cotidiano corporativo.

Levante e organize dados sobre saúde e cultura organizacional: a ausência de informações inviabiliza qualquer plano de ação sólido. Para mapear o cenário real, as organizações precisam acompanhar de perto os indicadores internos, estruturando os dados referentes às taxas de absenteísmo, afastamentos por transtornos mentais, resultados de pesquisas de clima e possíveis casos e denúncias de assédio. Nesse processo, é fundamental incluir o olhar de diversidade para garantir que recortes de gênero sejam incorporados às análises.

Identifique os perigos psicossociais de forma segmentada: os gatilhos de adoecimento variam drasticamente con-

forme a natureza do trabalho. Por isso, a avaliação deve ser feita por áreas específicas. No setor de tecnologia, por exemplo, o risco geralmente reside na hiperconectividade e em prazos inatingíveis; em equipes de atendimento e comercial, os perigos podem estar na pressão por metas e na vigilância constante; já na área da saúde, o foco recai sobre a intensa carga emocional e a exposição a situações traumáticas.

Implemente medidas preventivas, e não apenas reativas: a legislação estabelece uma hierarquia de mitigação: o objetivo principal é eliminar o perigo; caso não seja possível, deve-se reduzi-lo com medidas coletivas e administrativas, recorrendo à proteção individual apenas em último caso. Um exemplo clássico dessa falha é oferecer atendimento psicológico para tratar o burnout, uma ação curativa, sem realizar a revisão preventiva das metas abusivas que levaram o profissional ao esgotamento.

Na perspectiva das mulheres, a cultura da alta performance frequentemente opera com uma lógica implícita: espera-se rapidez, entrega constante, presença permanente, adaptação contínua e produtividade elevada. O problema é que essa lógica foi construída historicamente sobre um modelo de trabalhador que não carrega as mesmas responsabilidades sociais atribuídas às mulheres. A maternidade é forma intensificada de trabalho de cuidado, portanto, políticas concretas como flexibilização de jornada, e programas estruturados de apoio à parentalidade são essenciais para modelos de trabalho que olhem para saúde mental e os requisitos da NR-01.

Monitore, avalie e crie um plano de revisão de melhorias: garantir a saúde mental nas organizações não é um projeto com começo, meio e fim, mas sim um compromisso permanente com a gestão de riscos humanos. É preciso estruturar processos contínuos de monitoramento para avaliar a efetividade das ações e implementar ciclos de melhorias, garantindo que o ambiente apoie de fato o desenvolvimento pessoal e profissional. Analisar esses indi-

Quando analisamos a saúde mental do profissional brasileiro e evidenciamos que as mulheres representam mais que a metade dos casos de burnout, certamente precisamos considerar possíveis evidências de que a sobrecarga feminina não começa no trabalho e tampouco termina nele.

cadres separadamente por gênero ao longo do tempo é essencial para medir se as ações estão, de fato, reduzindo desigualdades e sobrecargas.

Construir uma cultura baseada no trabalho decente e na proteção holística dos colaboradores é o único caminho sustentável. Afinal, as melhores estratégias de negócio perdem todo o seu valor se a estrutura que as sustenta estiver exausta e vulnerável. E para as mulheres, isso significa enfrentar de forma direta a sobrecarga histórica do trabalho de cuidado, a desigualdade na divisão de responsabilidades fora do ambiente corporativo e os impactos da maternidade nas trajetórias profissionais.

Integrar o olhar sobre o trabalho de cuidado à gestão de saúde ocupacional deixou de ser uma pauta exclusiva de diversidade para se tornar uma exigência regulatória e estratégica fundamental. Ignorar esse recorte não apenas compromete a efetividade das ações previstas na NR-01, como perpetua um ciclo de adoecimento que já tem gênero definido.

*Especialista em sustentabilidade corporativa, com foco em diversidade, direitos humanos e trabalho decente.

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indygraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Departamento Comercial:
Victor Souza
(31) 97205-5708
(31) 3191-5929
comercial@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Agronegócio

Recadastramento de rebanhos segue obrigatório em Minas

► Produtores rurais devem realizar recadastramento anual até 30 de junho

ARQUIVO PESSOAL



O coordenador regional do IMA, Guilherme Antunes, alerta que o recadastramento é obrigatório para todos os produtores rurais, sem exceção, independente de ser considerado grande, médio ou pequeno produtor rural

Vanessa Araújo

vanraraujo@gmail.com

Minas Gerais vive um novo momento sanitário após o reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação. No entanto, apesar de não precisar mais registrar a vacinação dos animais, os pecuaristas precisam realizar a atualização de rebanhos, estabelecida pela portaria nº 2.227 de 2023 pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). O processo deve ser feito anualmente, entre os dias 1º de maio e 30 de junho.

De acordo com o coordenador do escritório regional do IMA em Montes Claros, Guilherme Antunes, informar os dados é fundamental para o controle sanitário do rebanho mineiro e brasileiro. Somente

no Norte de Minas são quase três milhões de bovinos, além de outras espécies de produção. “O recadastramento é obrigatório para todos os produtores rurais, sem exceção, independente de ser considerado grande, médio ou pequeno produtor rural”, informa ele.

A atualização do rebanho pode ser realizada via Portal do Produtor, uma ferramenta que o IMA utiliza há alguns anos como forma de dar mais autonomia ao produtor rural, sem a necessidade de se deslocar até uma das unidades da instituição. “A maior dificuldade ou erro que percebemos nas declarações, via Portal, é a falta de “finalização” da declaração e também a falta de não atualizar todas as espécies. Em muitos casos o produtor realiza todo o processo e conclui o lançamento, mas não se atenta que no fim da tela aparece a

opção de “finalização”, que quando não é feito acaba ficando como pendente dentro do sistema”, alerta Guilherme.

O produtor que perder o prazo ficará impedido de emitir a Guia de Trânsito Animal (GTA) e, conseqüentemente, ficará impedido de comercializar os animais. “Até este momento, o IMA não penalizará o produtor com multas, como era feito quando havia inadimplência com a vacinação contra Febre Aftosa”, esclarece o coordenador.

O Brasil possui um dos maiores rebanhos comerciais do mundo, com destaque para a bovinocultura, onde o número de animais supera a população humana. Em 2024, o rebanho bovino totalizou 238,2 milhões de animais, mantendo-se acima do número de habitantes (212,6 milhões), sendo o segundo maior da histó-

ria, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Todas as espécies de animais de produção devem ser informadas, ou seja, bovinos, bubalinos, equinos, asininos, muares, ovinos (ovelhas), caprinos (cabras), suínos, aves, animais aquáticos e abelhas. “Além do quantitativo de cada espécie, é de suma importância que o produtor informe também se já realizou a vacinação contra raiva no ano corrente, e quais espécies receberam a imunização”, informa o coordenador.

Para mais informações sobre o recadastramento do rebanho, os produtores rurais podem procurar o escritório local do IMA ou, ainda, o Sindicato dos Produtores Rurais, ambos localizados no Parque de Exposições João Alencar Athayde, no bairro Alto São João.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Brasil/Estados Unidos

Sempre alertei aos leitores de que hoje não existe como você analisar uma campanha política, ou candidatura, sem levar em consideração o contexto nacional, estadual e regional. Às vezes temos até que analisar os acontecimentos internacionais. Agora, por exemplo, estamos assistindo vários comentários em relação à visita que o presidente Lula (PT) fez ao presidente dos Estados Unidos Donald Trump. Enquanto aliados do presidente Lula (PT) comemoram o encontro usando como argumento o tempo de duração e fotos tiradas no evento, a oposição ironiza dizendo que as declarações não passam de narrativas. O certo é que baseado no comportamento e nas negociações feitas por Trump, mundo afora, as exigências colocam o “Brasil de quatro”. O pedido de prazo de 30 dias para analisar as propostas dos Estados Unidos já é uma demonstração de que o acordo só favorece um lado. Aliás, é preciso que a população tenha conhecimento das bases do acordo que está sendo tratado.

Candidatos do Norte

Leitores têm insistido para que faço uma avaliação da situação das candidaturas apresentadas no Norte de Minas. É claro que temos um panorama superficial em relação ao quadro. Entretanto, o momento não é propício para citar nomes até porque poderei de forma antecipada prejudicar algumas candidaturas. O que posso dizer é que existem alguns nomes, que independente de serem, ou não, eleitos, já aparecem nos holofotes do processo. Entre os novatos podemos citar o ex-prefeito de Taiobeiras, Denerval Germano (PL) que busca uma vaga na Assembleia de Minas, bem como o vereador por Montes Claros, Rodrigo Cadeirante (Podemos), que deve aumentar sua votação em relação a 2022. Em relação às candidaturas a federal, independente do resultado final é possível afirmar que entraram no holofote do processo os ex-prefeitos, Pedro Braga e Ruy Muniz. É bom lembrar que avaliação política só serve para o momento sem garantia de resultado final no futuro.

De olho na convenção

Somente após as convenções partidárias é que terei condições de aproximar das chances de cada candidato, principalmente na disputa proporcional, é que até lá muitos desistirão da empreitada. Um outro fato é que entre as agremiações que conseguiram sobreviver existem algumas que em Minas Gerais, num passado recente, era cortejada e bem avaliada. Hoje luta para emplacar, de um a dois, deputados. Hoje a valorização está na tentativa de participação na maioria, como é o caso do PDT que tem como tábua de salvação a candidatura ao Governo de Minas, de Alexandre Kalil, para impulsionar chapa de deputados.

Montes Claros

Inclusão e saúde

► Doença muda rotina de adolescente e mobiliza família em campanha solidária

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

A descoberta de uma doença rara mudou a rotina de Maria Cumani Miranda e familiares. Os primeiros sintomas apareceram aos seis anos. Laura Cumani, mãe de Maria, conta que foi chamada à escola pela professora, que falou sobre Maria ser diferente das outras crianças. A partir daí, Laura e André Miranda, pais de Maria, iniciaram a caminhada médica para entender o que seria essa diferença. Inicialmente, a criança foi tratada como Transtorno do Espectro Autista (TEA).

“Nesse período, ela fez todas as terapias disponíveis. Por volta dos dez anos, ela começou a apresentar tremores no pescoço e nas mãos quando segurava objetos. Porém, quando entrei para o mundo do TEA, fui me informando e vi que aquilo não era uma estereotipia do autismo”, relata Laura.

Conduzida a um neurologista, a família então recebeu o diagnóstico de ataxia espinocerebelar (SCA), enfermidade neurológica rara, que ainda não tem um registro nacional consolidado específico para a doença. A descoberta foi por meio de um exame. “Hoje é bem mais difí-

ARQUIVO PESSOAL



Maria Cumani, de 14 anos, tem ataxia espinocerebelar em grau 17, doença raríssima. Uma Vakinha está disponível na internet para ajudar a trocar a cadeira e plataforma de mobilidade

cil do que quando tive o diagnóstico, porque tínhamos o nome da doença, mas não sabíamos como funcionava. Vivendo essa realidade, fomos aprendendo,

mas os sintomas avançaram em um curto espaço de tempo e é uma condição muito rara e desafiadora até para a medicina”, diz. Com a evolução da doença,

Maria parou de falar, de caminhar e tem uma vida bem restrita, segundo Laura. “Em dezembro, ela fez uma cirurgia para ter um aporte calórico e alimentar

melhor. Tudo que a gente puder fazer para melhorar o dia a dia dela, estamos dispostos a fazer”, disse Laura.

A SCA é dividida em graus e existem mais de 40 tipos identificados, conforme a literatura médica, bases de genética clínica e revisões neurológicas internacionais. A doença é causada por uma mutação genética hereditária autossômica dominante, sendo confirmada por testes moleculares. A expansão leva à produção de proteínas anormais que se acumulam nos neurônios e causam a morte progressiva das células.

A estimativa da Associação Brasileira de Ataxias Hereditárias é de que haja aproximadamente de 0,2 a 0,5 casos por 100 mil habitantes para SCA1; de 0,7 a 1,1 para SCA2; de 3,0 a 5,6 para SCA3 e de 0,1 a 0,3 para SCA7. Estes são os tipos mais estudados e mais prevalentes no Brasil, com concentração maior nas regiões Sul e Sudeste. O caso de Maria é ainda mais raro. Ela apresenta a SCA17, cujos dados se-

quer constam de uma estimativa no Brasil. O diagnóstico e a investigação seguem diretrizes do sistema público de saúde, orientados por protocolos elaborados pelo Ministério da Saúde por meio da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec).

A família de Maria iniciou uma campanha para fazer a troca de cadeira e para colocar uma plataforma elevatória residencial, já que a moradia da família é no segundo andar. Amanda Miranda, tia da adolescente, diz que “o intuito da campanha é ajudar a Maria a ter uma qualidade de vida melhor, dar a ela o direito de se locomover dentro das limitações que a doença impõe e que atualmente são muitas. É uma oportunidade para ela se locomover com mais segurança e participar do mundo”. A expectativa de arrecadação é de R\$ 50 mil, e qualquer valor é bem-vindo. Para ajudar na campanha por Maria Cumani, acesse o QR Code da Vakinha.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Gente & Ideias



Drika Queiroz
genteideiascomunicacao@gmail.com

A força de uma mãe

Ser mãe é carregar no coração uma força que muitas vezes nem elas mesmas conseguem explicar.

São mulheres que conseguem dar conta de várias coisas ao mesmo tempo: cuidam da casa, trabalham, aconselham, acolhem, oram, choram escondido e, ainda assim, encontram forças para sorrir e cuidar de todos ao redor.

São aquelas que acordam cedo, fazem o ca-

fê, organizam tudo e ainda seguem dispostas para servir no trabalho missionário, ajudando quem precisa com amor e dedicação. Mesmo cansadas, continuam firmes, porque carregam dentro de si um coração generoso e cheio de fé.

Mães têm uma fé admirável.

Mesmo nos dias difíceis, continuam acreditando, lutando e entregando tudo nas mãos do Senhor. São mulheres sempre dispostas a ajudar o

próximo, estender a mão, oferecer colo, conselho e carinho.

Neste Dia das Mães, celebramos essas mulheres fortes, guerreiras e cheias de graça.

Que Deus continue renovando cada mãe com sabedoria, saúde, paz e muito amor.

De presente, o versículo bíblico que diz: "Seus filhos se levantam e a chamam bem-aventurada;" Provérbios 31.28



PROTEÇÃO - Isabella e Raphaela celebram o amor e o carinho da mãe Idarlene Neves Soares.



CUIDADO - Carlos Alberto e Gabriela comemoram o Dia das Mães ao lado de Juliana Abreu.



AFETO - Dia de ficar juntinhos: Jacques e Nathaniel ao lado de Dilma Maia e Sena, em um momento cheio de amor.



AMOR - Eduardo, Gabriel e Ana Luiza abraçam Claudia Silveira em uma linda homenagem de Dia das Mães.



MATERNIDADE - Helena compartilha um momento especial com Ana Paula Silva.



TERNURA - Lais e Samara celebram o amor da mãe Bruna neste Dia das Mães.



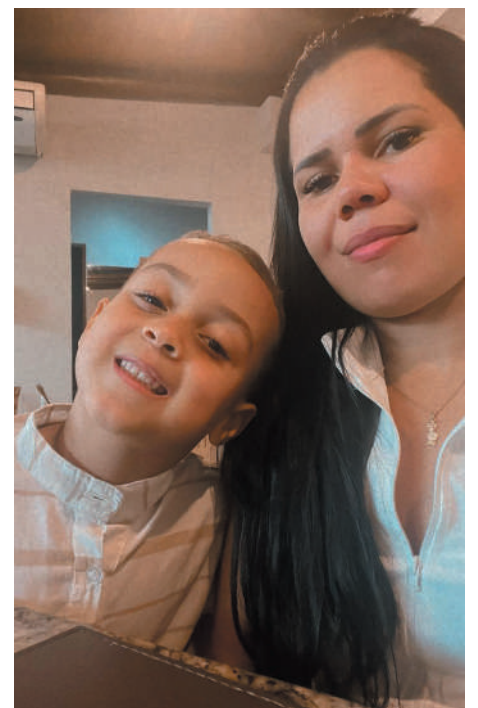
DOÇURA - Nalu e a mãe Vicky Louise celebrando juntas o amor de mãe.



CUMPLICIDADE - Márcia Silveira Saraiva e o filho Israel Luís



FORTALEZA - Davi e Ana Clara com a mãe Isabel Cristina Campos



PROTEÇÃO - Enzo Gabriel ao lado da mãe Renata em um registro cheio de carinho.



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATORIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONCAUDIOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO

- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mario Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

☎ 38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioibeiro.com.br

Ciência e Cultura



Luiz Cláudio de Almeida Barbosa
lcab@outlook.com

Invenções que quase destruíram nosso pé de couve

Toda invenção carrega consigo algo que ainda não sabemos medir.

Nunca me esqueci do primeiro experimento que fiz em uma disciplina de biologia quando era calouro na universidade, na década de 1970. Trata-se de um experimento simples de biologia populacional, que demonstrava o polimorfismo induzido pelo ambiente. Para isso, preparei uma caixa de tela fina e, dentro dela, coloquei um pé de couve infestado com pulgões, pequenos afídeos sugadores. No decorrer do semestre, os pulgões se reproduziam velozmente e, em pouco tempo, o pé de couve já não tinha espaço para sustentar aquela população. Como eram extremamente pequenos, não podiam simplesmente sair em busca de novos ambientes. Ainda assim, a natureza, em sua notável capacidade de adaptação, dotou-os de um mecanismo engenhoso: diante da superpopulação, parte deles desenvolvia asas. E passava a se deslocar a maiores distâncias, encontrando novos “pés de couve” capazes de sustentar as gerações seguintes. Trata-se de um exemplo clássico de polimorfismo.

O ser humano, por sua vez, ao longo de sua história, vem desenvolvendo tecnologias que ampliaram sua capacidade de sobrevivência e, conseqüentemente, sua população. Entre elas, a química vem desempenhando papel central, contribuindo para a melhoria da qualidade e o aumento da expectativa de vida. No entanto, como já discutido em matéria sobre o uso do tetraetil-

chumbo na gasolina, há inúmeros exemplos que revelam um padrão menos confortável. Os clorofluorcarbonetos, conhecidos como CFCs, revolucionaram a refrigeração ao oferecerem uma alternativa aparentemente segura; apenas anos depois se compreendeu seu papel na destruição da camada de ozônio. De modo semelhante, o DDT foi celebrado no combate a pragas, mas sua persistência ambiental afetou cadeias alimentares inteiras. Os plásticos transformaram a indústria e o consumo, mas hoje figuram entre os maiores desafios ambientais, sobretudo pela disseminação de microplásticos. Outros exemplos incluem o amianto, posteriormente associado a doenças graves, a talidomida, com efeitos devastadores no desenvolvimento embrionário, e os fertilizantes sintéticos, fundamentais para a agricultura, mas responsáveis por processos de eutrofização.

Todos esses casos representam tentativas de extrair do planeta o máximo de benefícios possíveis, como se, à semelhança dos pulgões, pudéssemos migrar para novos “pés de couve” quando os recursos se esgotassem, ignorando que, no nosso caso, não há outro ambiente disponível.

Esses exemplos mostram que a trajetória da inovação tecnológica revela um padrão recorrente. À medida que o conhecimento científico se aprofunda, evidências adicionais emergem, demonstrando que muitas soluções inicialmente adotadas carregavam efeitos adversos invisíveis em um primeiro momento. O que antes era visto como progresso passa a ser

reinterpretado como fonte de novos problemas, alguns de grande escala e difícil reversão.

Esse fenômeno não decorre apenas de falhas individuais, mas da própria natureza do conhecimento científico, sempre provisório e incapaz de antecipar integralmente os efeitos de intervenções em sistemas complexos, cujas conseqüências frequentemente só se tornam visíveis ao longo do tempo. Ainda assim, ele expõe a tendência de privilegiar benefícios imediatos em detrimento de análises mais abrangentes, mesmo quando já se reconhecem incertezas relevantes, sobretudo em contextos de competição econômica e pressão por resultados.

Diante desse histórico, não se trata de questionar a importância da ciência, mas de refletir sobre a forma como suas aplicações são conduzidas. O conhecimento científico continua sendo uma das ferramentas mais poderosas para melhorar as condições de vida, mas sua utilização exige prudência, responsabilidade e capacidade de antecipação. O nosso “pé de couve” é um só.

Antes que o próximo invento nos ofereça, mais uma vez, a ilusão de uma solução definitiva, esses exemplos devem servir como convite à reflexão sobre o uso responsável dos recursos de que dispomos. Em um cenário de crescimento populacional contínuo, não haverá asas que nos permitam escapar. Talvez a questão mais urgente não seja como avançar mais rapidamente, mas como avançar sem ignorar os limites do único sistema capaz de sustentar a nossa própria existência.

VES TIBU LAR

2026.1

FUNORTE:

sua carreira,
seu futuro

AGENDADO

funorte.edu.br
38 998782438

Maternidade

Superação e esperança

► Do silêncio do medo ao grito de vida: a maternidade que floresceu após o câncer

Christine Antonini

chrys_antonini@hotmail.com

Na segunda reportagem da série especial sobre maternidade, acompanhamos a trajetória de Cristina Pierroti Aun Dotta, engenheira florestal que, após superar o câncer de colo de útero, realizou o sonho de ser mãe ao receber o resultado positivo de gravidez: um marco de superação e recomeço.

A doença deixou marcas profundas e, entre as sequelas, veio também a dificuldade para engravidar. O sonho da maternidade passou, então, a depender da ciência, da coragem e de uma caminhada emocionalmente exaustiva: a fertilização in vitro (FIV).

O resultado tão desejado veio logo na primeira tentativa — algo considerado raro. Segundo o especialista em reprodução assistida, Mathheus C. e L. H. Prudêncio, a maior parte das gestações por FIV acontece geralmente em três ou quatro ciclos. Hoje, o pequeno Miguel, de dois anos, simboliza mais do que a realização de um sonho: ele representa esperança após anos de medo, incertezas e superação.

Após o diagnóstico do câncer de colo de útero, vieram cirurgias, tratamentos e a esperança silenciosa de que, além da cura, ainda fosse possível realizar o desejo de ser mãe. Aos 34 anos, após não conseguir en-

gravidar naturalmente, ela decidiu iniciar o processo de fertilização in vitro. Tentou tratamentos em São Paulo, mas foi em Belo Horizonte que recebeu a notícia que mudaria tudo.

“A alegria de segurar aquele exame é indescritível. Eu nunca fui a mulher que ouviu o ‘relógio biológico’ tocar alto, mas eu sabia que queria ser mãe. Quando o Miguel nasceu, tudo mudou. Ser mãe é aceitar que você não é mais a única dona da sua agenda e que a decoração da casa agora inclui brinquedos espalhados e uma nova rotina, movida pelo sorrisinho e pela esperteza de um menininho que enche nossos dias”, conta emocionada.

Apesar do desfecho feliz, Cristina faz questão de lembrar que a FIV está longe de ser um caminho simples. Além da carga emocional, existe o peso financeiro. O tratamento pode custar entre R\$ 20 mil e R\$ 40 mil, sem contar os medicamentos. Na tentativa de aumentar as chances de sucesso, a médica responsável indicou duas coletas sequenciais de óvulos, estratégia que amplia a possibilidade de formação de embriões.

“Além da pressão emocional do ‘será que vai dar certo?’, existe a angústia do ‘até quando poderemos pagar?’. Conheço casais que tentaram dezenas de vezes; outros que não resistiram à pressão e se separaram. O sonho da maternidade, nessa faceta, tem um rosto triste e solitário”, desabafa.

Hoje, ao olhar para o filho correndo pela casa, Cristina sabe que viveu

ARQUIVO PESSOAL



Hoje, ao ver o filho correndo pela casa, Cristina celebra o final feliz, reconhecendo os obstáculos superados e agradecendo aos médicos e à equipe de reprodução assistida que tornaram possível segurar o filho nos braços

“Às mães, desejo um dia repleto de abraços carinhosos. E às ‘tentantes’, desejo força. Que tenham foco, mas que não se percam ou se anulem no processo. A jornada é dura, mas a vida que floresce dela faz cada passo valer a pena. Que tenhamos uma vida leve e feliz!”

— Cristina Pierroti Aun Dotta

um final feliz, mas reconhece os inúmeros obstáculos enfrentados até chegar ali. “Graças ao olhar hu-

mano de médicos que decidiram preservar meu útero e à precisão da equipe de reprodução assistida,

jornada é dura, mas a vida que floresce dela faz cada passo valer a pena. Que tenhamos uma vida leve e feliz!”, finaliza.

FERTILIZAÇÃO IN VITRO

A fertilização in vitro (FIV) é um tratamento de reprodução assistida utilizado quando o casal enfrenta dificuldades para engravidar naturalmente. O procedimento acontece em laboratório: os óvulos são retirados dos ovários da mulher e fertilizados pelos espermatozoides fora do corpo. Depois da formação dos embriões, um ou mais são transferidos para o útero, onde a gravidez pode se desenvolver.

O médico especialista em FIV em Montes Claros, Matheus Prudêncio, explica que isso pode acontecer, como no caso de Cristina: lesão no útero, obstrução tubária, fator masculino moderado a grave, falha de tratamentos mais conservadores prévios, endometriose moderada a grave, idade materna avançada (especialmente acima dos 40 anos) e, em alguns casos, infertilidade sem causa aparente.

“Não limite de tentativas. Porém, após o quarto ciclo, conversamos sobre a possibilidade de óvulos ou espermatozoides doados — temos um banco de doação anônima. E não há uma idade máxima universal obrigatória. Entretanto, sabe-se que as taxas de sucesso diminuem progressivamente com o avanço da idade, ao mesmo tempo em que os riscos maternos aumentam”, pondera o especialista.

hoje tenho meu filho nos braços. Mas sei, também, que esse caminho é minado de obstáculos. Neste Dia das Mães, meu coração transborda gratidão a Deus por vencer a doença, por ter os recursos necessários e uma família que nunca soltou minha mão. Às mães, desejo um dia repleto de abraços carinhosos. E às ‘tentantes’, desejo força. Que tenham foco, mas que não se percam ou se anulem no processo. A

impar
Educação infantil e ensino fundamental
colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

Gastronomia

‘Comida di Buteco’

► Concurso fortalece botecos e aquece economia em Montes Claros

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

A 19ª edição do Comida di Buteco movimentou bares de Montes Claros nas últimas semanas. Embora a votação tenha sido encerrada no último domingo (3), os estabelecimentos participantes seguem servindo os petiscos criados para o concurso, que mais uma vez impulsionou a gastronomia e a economia local.

Em 2026, 20 botecos participaram do circuito em Montes Claros, levando ao público pratos inéditos preparados especialmente para o concurso. Em todo o Brasil, o Comida di Buteco chega à sua 26ª edição nacional, sendo realizado simultaneamente em 27 circuitos espalhados por 54 municípios e envolvendo cerca de 1.200 estabelecimentos. Em algumas cidades, o concurso segue até o próximo domingo (10).

Criado para valorizar a cultura dos botecos e reconhecer pequenos empreendedores do setor gastronômico, o Comida di Buteco se tornou também um instrumento de movimentação econômica. Em Montes Claros, donos de bares participantes relatam aumento superior a 30% no faturamento durante o período do concurso, reflexo do maior fluxo de clientes e da visibilidade gerada pelo evento. “É uma oportu-

ARQUIVO PESSOAL



Guilherme Jansen afirma que a ideia é aproveitar os 30% de novos clientes que conheceram o restaurante durante o concurso para fidelizá-los e mantê-los como frequentadores daqui para frente

nidade muito grande temos um aumento de 30% no número de clientes durante o mês de abril, período

do do Comida di Buteco. A nossa ideia é justamente aproveitar esses 30% de pessoas novas que vieram

conhecer o restaurante para que possamos fidelizá-las e mantê-las como clientes daqui para

frente”, explica Guilherme Jansen, proprietário do Carrancas Grill.

“O nosso prato deste

ano precisava ter inspiração em alguma verdura. Então me lembrei da minha avó paterna, que fazia uma costelinha de porco com ora-pro-nóbis. A partir dessa lembrança, criamos um rolinho primavera recheado com costelinha de porco e ora-pro-nóbis. O resultado ficou muito gostoso. Quem ainda não provou, fica o convite para nos visitar”, completa o participante.

“Essa foi a minha primeira experiência no Comida di Buteco e foi marcante. Apesar de alguns pontos que poderiam melhorar, como a demora para acomodar e atender devido ao movimento intenso, deu para perceber o quanto o público realmente abraça o concurso e vai aos bares conhecer os pratos participantes. O bar que visitei estava participando pela primeira vez e, mesmo com a casa cheia, a experiência gastronômica valeu muito a pena. Pela qualidade da comida, eu certamente continuaria visitando outros bares participantes para experimentar novos pratos, mesmo após o fim do concurso” conta o representante comercial Fabrizio Chaves.

No Comida di Buteco, os petiscos são avaliados por clientes e jurados em critérios como sabor, higiene, atendimento e temperatura da bebida. Mesmo após o fim da votação, os pratos seguem disponíveis nos bares participantes. Os vencedores locais serão anunciados ainda em maio e disputarão, em junho, a etapa nacional que definirá o melhor buteco do Brasil.

Referência em atendimento a animais de pequeno e médio porte

HOSPITAL VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE

- ☑ Clínica Médica
- ☑ Clínica Cirúrgica
- ☑ Laboratório
- ☑ Internação



(38) 3215-9869 • 99878-0862

hospitalveterinariofunorte
hospitalveterinariofunorte-huvet
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1.647
Bairro JK • Montes Claros - MG

VES TIBU LAR 2026.1 Digital

Aulas nos formatos

EAD
Presencial
Digital

Escolha o que mais
combina com você

INSCRIÇÕES
ABERTAS

FUNORTE:

sua carreira,
seu futuro

funorte.edu.br
38 998782438



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO



Giu Martins.com



Giu Martins
giumartins.com

“Grandes conquistas não nascem apenas de talento ou oportunidade. Elas começam no instante em que o desejo se torna propósito e a coragem decide caminhar ao lado da persistência. Quem alimenta seus sonhos com disciplina transforma metas em realidade e faz do impossível apenas um detalhe do percurso.”

Quality Models: onde nascem os novos talentos do Norte de Minas

CURSO DE MODELO & INFLUENCER



vos profissionais para oportunidades no universo fashion, publicitário e também no mercado digital. Nos dias 01, 02 e 03 de maio, sexta-feira, sábado e domingo, foi realizada mais uma edição do tradicional Curso de Modelos e Influencers, desta vez na Faculdade Funorte – Campus São Luís. Durante três dias intensos, os participantes vivenciaram uma verdadeira imersão de conhecimento, desenvolvimento pessoal e prática profissional. Mais do que ensinar a desfilarmos, a Quality Models continua formando talentos com visão de futuro, elegância e preparo profissional. E pelo sucesso desta edição, uma certeza já movimenta o mercado: novas turmas em

breve prometem despertar ainda mais sonhos, oportunidades e grandes histórias de sucesso. Com olhar atento às tendências, experiência consolidada e a elegância que o mercado exige, seguimos acompanhando de perto tudo aquilo que valoriza talentos e transforma histórias.

Há 31 anos, a Quality Models escreve uma trajetória de pioneirismo, credibilidade e grandes conquistas no mercado da moda e da publicidade regional. Reconhecida como a agência de modelos pioneira do Norte de Minas, a empresa segue revelando talentos e preparando no-



João Paulo Godinho Prado



Maite Laughton Ribeiro



Nicole Kimberly Trindade Pereira



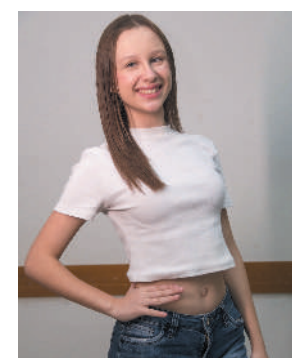
Evelyn Nathalia Costa de Oliveira



Betina Fiel Lopes



Kelly Cristina Pereira de Souza



Marina Domingues Carvalho

A programação contou com a participação de importantes nomes profissionais de diferentes áreas:



A psicóloga Patty Gomes promoveu um bate-papo enriquecedor sobre comportamento e autoconfiança



A nutricionista Alda Miranda trouxe orientações valiosas sobre alimentação e bem-estar



A equipe da Mary Kay conduziu uma aula especial de maquiagem e autocuidado com a pele



Ramon Martins compartilhou técnicas de fotografia, expressão facial e corporal



Este colunista teve a honra de ministrar uma aula especial sobre etiqueta, postura social e imagem pessoal.



O encerramento aconteceu em grande estilo com um desfile simulado, proporcionando aos alunos a experiência real de passarela diante de uma plateia muito especial formada por familiares e amigos.

VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111

